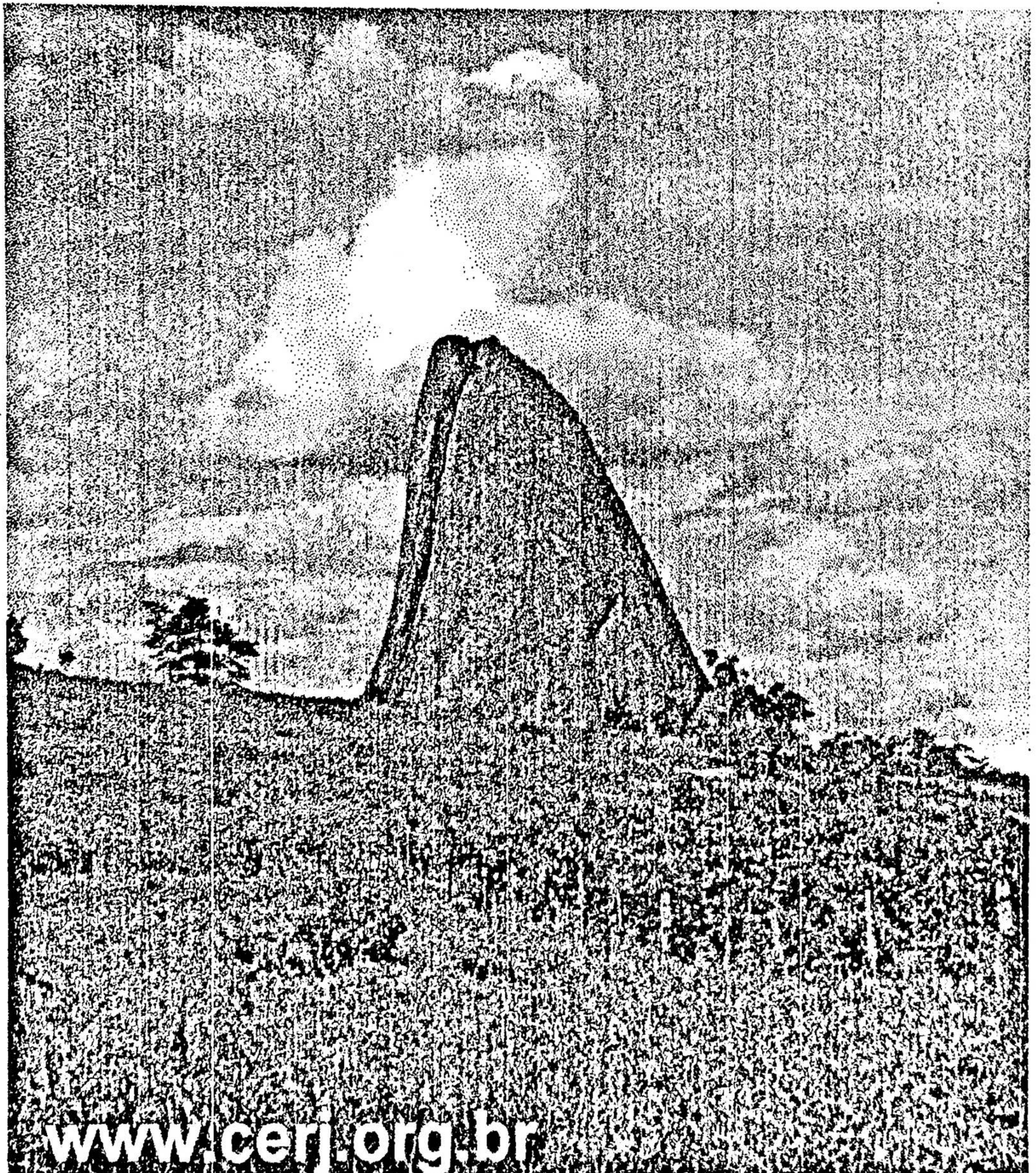




Centro Excursionista Rio de Janeiro

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ
ANO 62 AGOSTO e SETEMBRO DE 2001 NÚMERO 556



www.cerj.org.br

EDITORIAL

O CERJ é o resultado da soma de esforços

É com grande satisfação que presenciamos muitos sócios trabalhando em uníssono com a diretoria em prol do progresso dessa família cerjense, da manutenção da chama montanhista entre seus membros, como também do seu despertar nos corações daqueles que iniciam o convívio conosco. E o objetivo somente é alcançado dessa forma, quando se tem o apoio desses colaboradores, que de diversos modos e as vezes de forma discreta e anônima, muito contribuem para o sucesso do todo.

Nestes tempos de vida atribulada e conjuntura econômica instável, em que para muitos a disponibilidade de dedicação a outras atividades que diferem de sua atividade profissional torna-se cada vez mais restrita, é que necessitamos do empenho de um número cada vez maior de cerjenses, para que cada um atuando dentro de suas limitações de tempo, seja mais uma força componente propulsora dos ideais cerjenses.

A todos esses cerjenses que tem dado de uma forma ou outra suas contribuições para que juntos avancemos nesta trilha não obstante as intempéries, nossos sinceros agradecimentos com a certeza de que o CERJ sempre poderá contar com suas encorajadoras e motivadoras presenças.

Aproveitamos também para dar boas vindas aos novos cerjenses, Milton dos Santos Bratt, Henrique A. Naccache, Lorian Cobra Straker, Julio Cesar Paes de Mello, Andre Luis Bianco Roumilla, Claudia Pestana Simões e Leticia Celado, que com sucesso concluíram mais um CBM ministrado pelo CERJ, e também à aqueles que por algum motivo não conseguiram aprovação mas que o poderão concluir em outra oportunidade. É assim desejamos que seu convívio no ambiente cerjense seja profícuo para suas vidas e que grandes vitórias realizem com prática do montanhismo.

A diretoria

EXPEDIENTE

DIRETORIA

PRESIDENTE: *Everaldo Matos de Souza*
VICE-PRESIDENTE: *José Carlos Muniz*
SECRETÁRIO: *José de Oliveira Barros (Zé)*
1º TESOUREIRO: *Arnaldo Menezes*
2º TESOUREIRO: *Irlon da Silveira Melo*
DIRETOR TÉCNICO: *Marlo Richard*
SUPERVISOR TÉCNICO: *Marcelo Maricá*
DIRETORA SOCIAL: *Claudia Vianna*
DIRETOR DE ECOLOGIA: *Salomyth Fernandes e Paulo Maurício Ballado*
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: *M. Rothier e Luiz Puppín*

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

DIRETOR RESPONSÁVEL: *M. Rothier e Luiz Puppín*
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: *André Ilha, Everaldo, Maricá, Muniz, Rothier, Salomyth e Zé.*
TIRAGEM: 300 exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM A POSIÇÃO DA ENTIDADE
É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS ARTIGOS, DESDE QUE MENCIONADA A FONTE

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE:
Eduardo Marcel Ribeiro

ASSEMBLÉIA GERAL

PRESIDENTE:
Eduardo Marcel Ribeiro

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS:
Jorge Tardan
José Bezerra Garrido
Myriam Garrido

Capa

Pedra do Dedo, Nova Venécia, Espírito Santo. Fotografia de André Ilha.

Thiers Almeida de Meireles (29/08/1911 - 16/04/2001)

Faleceu no dia 16 de abril Thiers Almeida de Meireles. Para nós da velha guarda Thiers vai ser lembrado como uma pessoa maravilhosa, agradável e de uma simpatia inegável. Foi um Cerjense de coração, nos ajudou muito naqueles momentos em que o CERJ necessitava saldar seu compromisso com o IPTU. Como fui sempre um elo de ligação quando participei de diretorias, ele sempre perguntava como estava as finanças e logo se prontificava a nos ajudar. Este era um lado dele que não deve ser esquecido, muitos Presidentes do Cerj devem lembrar deste ato generoso, que lhe foi peculiar.

Thiers criou e deixou muitos amigos no nosso meio, no Cerj, vamos nos lembrar dele como um companheiro que com a sua serenidade tornava um papo muito agradável e cheio de experiência de vida, que nos servia de exemplo para muitos que se deliciavam com a sua presença e com as suas conversas.

Embora ausente do clube por motivos óbvios, nunca deixou de perguntar pelo Cerj e por aqueles que com ele fizeram excursões, citar nomes, talvez, expresse um cadinho dos companheiros que ele sempre perguntava e lembrava. Rodolfo, Pellegrine, Carrozino, Claudinho, Lourdes Figueredo, Mincheti, Aguiar e Marise, estes dois últimos estiveram sempre em contato com ele. Vai ver que esqueci outros nomes, me desculpem. No CEB também deve ter deixado muitos amigos.

Thiers Almeida de Meireles, Sebastião e eu vivemos de perto muitos momentos agradáveis, você certamente aí do alto vai lembrar disto. Fica aqui nossa gratidão, nosso carinho e também o privilégio de ter convivido por mais de 35 anos de sua presença, companhia e amizade, existe um vazio dentro de nós como também, na sua família que também estivemos muito perto durante este tempo, este vazio que virou uma saudade vai demorar sair de nós ou, talvez, nunca saia, principalmente quando nós sabemos quanto você foi importante como companheiro de montanha e fora dela, e que foi para nós e para aqueles que tiveram o privilégio de te conhecer e compartilhar de momentos muito agradáveis.

Um abraço dos Cerjenses que você deixou aqui, que você descanse em paz e com a beleza das nossas montanhas.

Waldinar Santos de Menezes (Vava).

Rio de Janeiro 22 de junho de 2001.

NOTÍCIAS DO CERJ

Nasceu...

A Cláudia, filha da Katia e do Hamilton. O CERJ deseja muitas felicidades para os pais.

Bodas de prata...

O nosso querido Zé comemorou em julho os seus 25 anos de casamento com a Sílvia. O CERJ deseja muitas felicidades para o casal.

Agradecimentos

O CERJ agradece:

- o ao Bahia pela doação de um "piolet", que está afixado em uma parede na sede do CERJ. O Bahia também doou alguns estribos e brocas antigas para o museu do montanhismo.
- o ao Eduardo Marcel pela doação de um microfone.
- o ao saudoso Barreto pela doação de uma corda. Quem a entregou ao CERJ foi o Paulo Maurício.
- o a Myrian Garrido pela doação de uma impressora nova para o computador.
- o ao André Ilha pela agradável projeção de slides sobre suas Caminhadas e Escaladas no Nordeste. Além das belas fotografias, o André nos passou importantes informações sobre a geografia e hábitos da população do local.
- o a Gabriela Saliba e Marcela Chaves pela projeção de slides sobre o projeto "Pé na Estrada". Foram lindas fotos da Serra Geral, Pico da Bandeira, Pedra do Bau e Serra do Lenheiro.
- o a Helene Artman pela concorrida palestra "Rumo ao Aconcagua: dicas de viagem".
- o a Simone Duarte pela projeção de slides sobre "Ilhas oceânicas: novas opções de escalada no Rio de Janeiro".
- o ao José Renato Moura pela palestra "Alpes Suíços: Escalando na Morada das Neves". O Renato também dou dois quadros com fotos de montanhas da Itália e Suíça - Piz Bernina e Piz Argient.
- o a Maria Cristina Zennaro, da biblioteca de Geologia e Geociências da UERJ

pelas orientações prestadas para a reativação de nossa biblioteca.

- o ... a todos o agradecimento pela colaboração, o CERJ é assim, é o resultado da soma de esforços...



Agradável surpresa 1

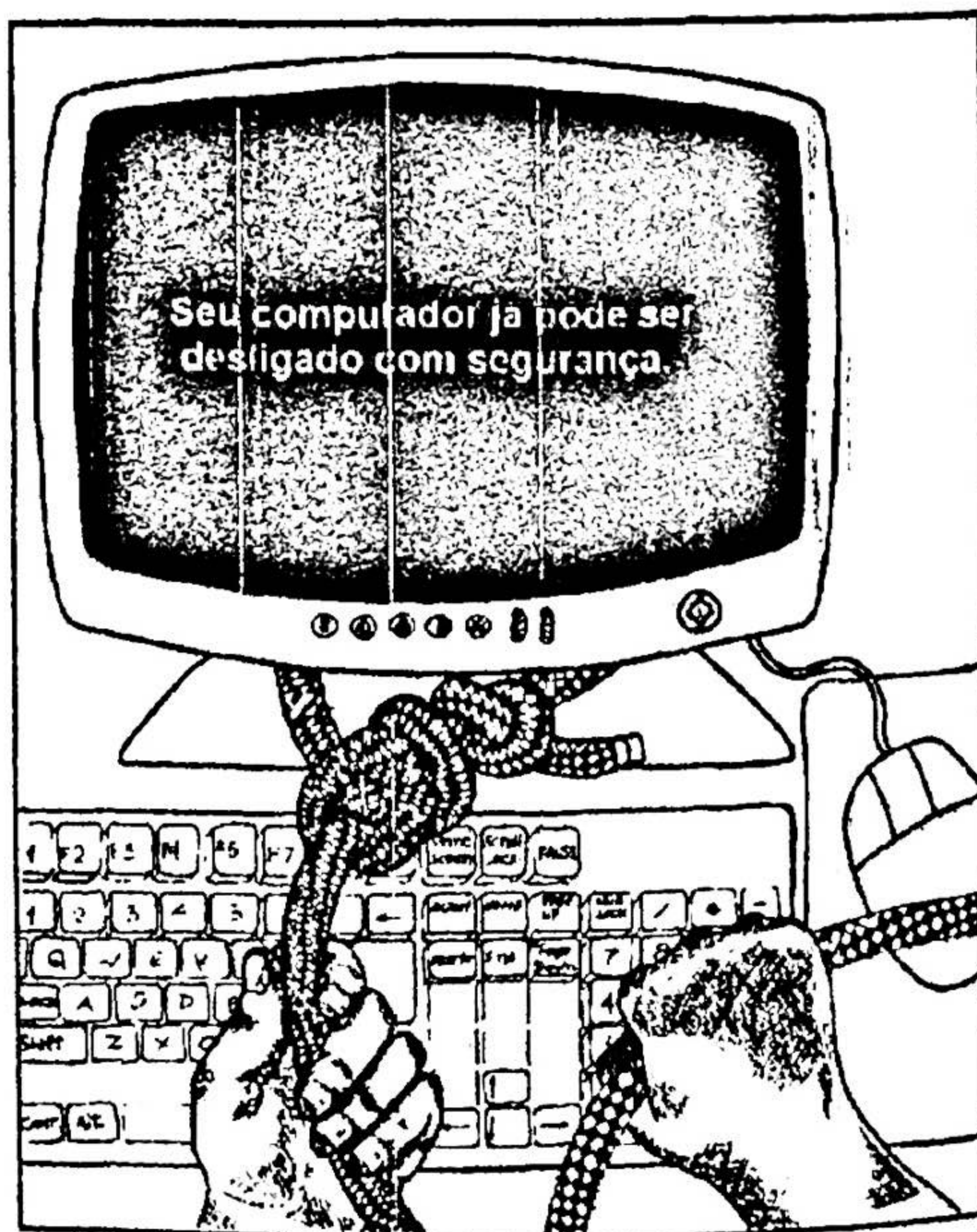
Quem apareceu no CERJ para matar a saudade foi a Cida. Ela continua em Brasília mas arrumou um tempinho para nos fazer uma visita.

Agradável surpresa 2

A Norminha comemorou seu aniversário no CERJ. Foi um sucesso.

Você está com as mensalidades em dia?

E você associado do CERJ, está com a mensalidade em dia? Sua colaboração é muito importante, somente com ela poderemos continuar a manter o nosso CERJ.



Charge do Maricá

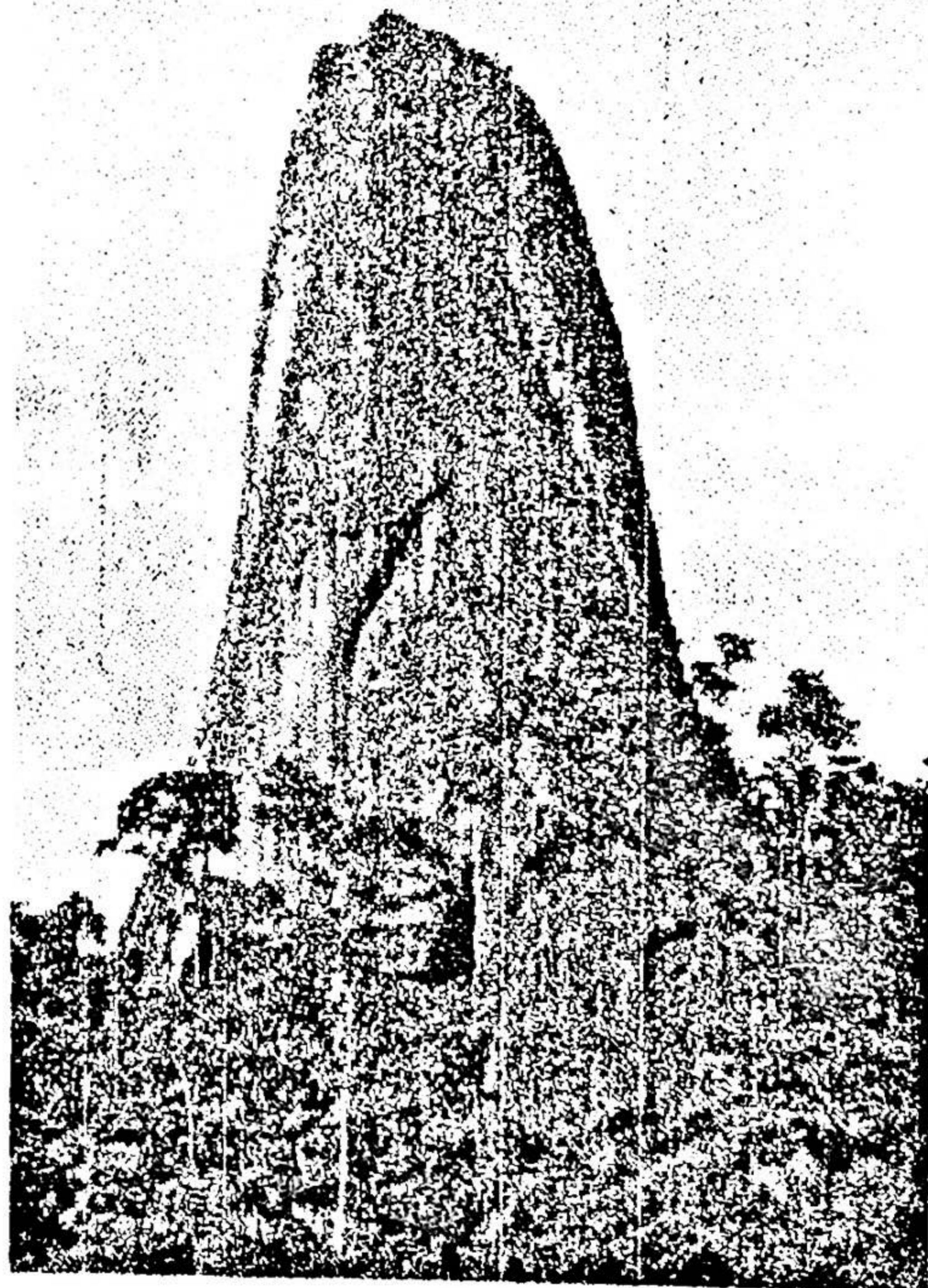
RELATOS DE EXCURSÕES

Pedra do Dedo - 41 anos depois de descoberta

Neste Carnaval eu e Bernardo Collares, do CEC, rumamos para o município de Mantena, em Minas Gerais, onde tivemos o privilégio de conquistar os Pontões Menor e Médio do Bananal, na verdade uma única montanha com dois cumes distintos. Ela forma com o imponente Pontão Maior, bem ao lado, um belíssimo conjunto cujo formato afilado nos faz lembrar o vizinho Espírito Santo, que fica a não mais do que um quilômetro dali. O Pontão Maior eu já havia subido com a Kate, minha companheira, no ano passado - a primeira das muitas conquistas que fizemos em nossa viagem de quatro meses pelo Nordeste.

Atingido o nosso objetivo em Mantena, discutimos o que fazer em seguida para completar o Carnaval, e o Bernardo sugeriu a famosa Chaminé Brasília, na Pedra da Agulha, em Pancas. Eu logo concordei, mas propus que antes a gente desse uma espiada na Pedra do Dedo, uma montanha no município de Nova Venécia, também no Espírito Santo, que havia sido conquistada em 1960 por uma equipe do CERJ integrada por Cláudio Vieira de Castro, Etzel von Stockert e José Luiz Barbosa. Nós nunca ouvíamos falar de uma repetição daquela escalada, e muito menos dispúnhamos de qualquer dado sobre a mesma - exceto de que era quase toda em chaminé. A montanha foi chamada pelo trio à época de "Pico do Dedo", e é uma espécie de versão reduzida da Pedra da Agulha.

No dia seguinte partimos para lá após o almoço e, pouco antes de chegarmos ao distrito de Cristalina, após uma curva na estrada, a Pedra do Dedo surgiu majestosa à nossa frente, muito mais bonita do que havíamos imaginado! Aproveitamos o resto de luz para ir até à base da montanha com base em informações dos moradores locais, e concluímos que a via deveria seguir pela óbvia chaminé formada por uma gigantesca laca, embora não houvesse nenhum sinal visível da passagem de pessoas por ali. Mais tarde ficamos sabendo que estes moradores desconfiaram muito de nós no início - talvez até por sermos do Rio de Janeiro, que a televisão pinta como uma espécie de capital nacional do crime - e, embora os mais anti-



Fotografia de André Ilha.

gos jurassem que a Pedra do Dedo já havia sido subida por um grupo que contava com "com um americano" (provavelmente o Etzel, que é alemão), alguns mais jovens duvidavam disso, exatamente por que não dá para se ver qualquer vestígio da escalada a partir do chão. De qualquer forma, a notícia de que havia dois caras do Rio que iam tentar subir a Pedra do Dedo se espalhou instantaneamente pela região.

Na manhã seguinte fizemos a minúscula caminhada até à base acompanhados por um lavrador local, Antônio, e o Bernardo guiou a primeira enfiada, toda em chaminé média/larga, descobrindo o primeiro grampo a cerca de 15 metros do chão. No segundo grampo, que fica a igual distância, ele encontrou uma plaquinha de alumínio com os dizeres "Conquista do CERJ - Julho de 1960". Eu guiei a enfiada seguinte, onde, a princípio, a chaminé se estreitava e a rocha ficava bem podre, mas depois de um confortável platô

ela prosseguiu em chaminé larga, e em rocha boa, até uma parada do outro lado da laca, de onde víamos um outro grampo a cerca de 15 metros acima, e mais nada.

O Bernardo seguiu até este grampo e depois, voltando para o para o lado original da laca, esticou cerca de 50 metros de chaminé média/estreita até um bloco entalado, onde havia outro grampo. Esta seqüência foi a mais exigente de toda a via, pela extensão e pela incerteza de estarmos no caminho certo, sendo que eu tive que subir atrás, rebocando a mochila, pois a corda não foi suficiente. Em seguida eu reassumi a frente e, após passar por um buraco entre alguns grandes blocos, num lance que exigiu um certo contorcionismo, cheguei a um corredor de vegetação entre a Pedra do Dedo propriamente dita e a grande laca, sendo que o topo desta é que é o ponto mais alto da montanha. Para chegar a ele, no entanto, tivemos que passar por uma provação final: um lance que começou pelos galhos de uma árvore e terminou por um emaranhado de macambiras, uma bromélia muito comum em todo o Nordeste, que tem uns espinhos duros e recurvados absolutamente sinistros...

Mas valeu o esforço: 41 anos depois, a Pedra do Dedo era novamente visitada!

Procuramos em vão por um livro de cume, que ou não existia mesmo, ou foi destruído por algum incêndio ou, ainda, foi coberto pelo macambiral, mas estávamos prevenidos e deixamos lá um livro dentro de uma marmitta de alumínio que, por sua vez, ficou protegida por um marco de pedras. Em seguida, soltamos dois rojões, que foram respondidos com gritos vindos de todas as direções. A vista do topo é magnífica, mas embora ainda estivesse cedo não pudemos desfrutá-la com calma, pois logo começou a chover.

Almoço de adesão

No dia 16/12/2000, tivemos um almoço de adesão, no qual compareceram cerca de trinta pessoas.

O nosso querido companheiro Wal tentou passar a perna nosERVEJEIROS, só chegando com o suco de cevada por volta das 15:00 horas, quase foi linchado, mas por se tratar de um bom sujeito, foi poupado.

A descida foi trabalhosa porém sem incidentes, e quando chegamos à base, fomos recebidos com uma salva de palmas por um grande grupo de moradores locais, que foram até lá a pé, a cavalo, de moto e de bicicleta, e nos bombardearam com as perguntas mais variadas. No entanto, quando eu resolvi registrar este momento, e saquei da mochila a máquina fotográfica, quase todas as mulheres presentes saíram correndo para os lados, envergonhadas! Foto batida, descemos num grande cortejo até às primeiras casas, onde fomos recebidos com água de cocos colhidos na hora e, mais abaixo, com jarros de um delicioso suco de manga geladinho, mas recusamos o convite para o almoço porque ainda queríamos pesquisar algumas montanhas ali perto.

A escalada da Pedra do Dedo foi para nós, portanto, um momento de tripla emoção. A emoção que sempre se renova a cada boa escalada concluída; a de repetir uma via arrojada mais de quatro décadas após a sua conquista; e, por fim, o calor humano da gente simples do lugar, que vibrou tanto ou mais do que nós com a nossa aventura.

André Ilha

A montanha foi descoberta em excursão de exploração guiada por Giuseppe Pellegrini em 1960 quando foi fixado no início da escalada, a 35m de altura, um grampo no interior da chaminé no qual se prende uma plaqueta de alumínio com a data da descoberta.

Cerca cinco anos depois, em 20 de janeiro de 1965 a montanha foi conquistada pelo CERJ por Etzel Ritter von Stockert, Claudio Vieira de Castro e José Luiz Barbosa da Silva.

Informação passada por Claudio Vieira de Castro a M. Rothier

Pelo fato do dia se encontrar bem quente, as caminhadas aos cumes foram substituídas por pequenas incursões nas proximidades do evento.

Obrigado aos que compareceram por partilharem momentos de confraternização e pura descontração.

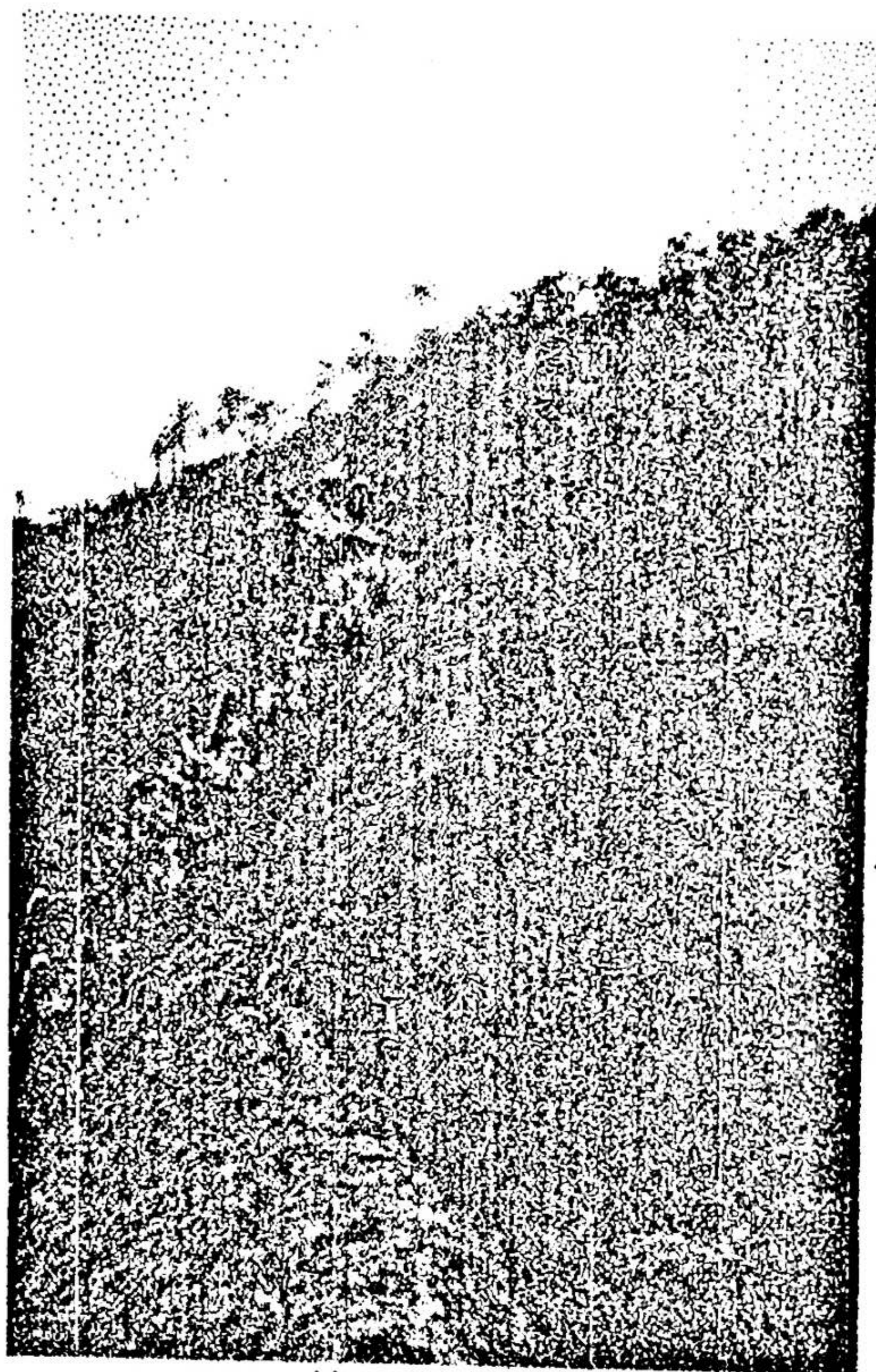
Muniz

Aguilha Guarishe

Classificação: escalada 3° III sup
Parque Estadual da Serra da Tiririca
Rio de Janeiro, sábado, 09 de junho de 2001

Como acertado previamente, às 07:00h partimos da Leopoldina, a bordo do carro do Júlio que levou de carona o Mário e eu. Às 15 para as 08h estacionamos em frente ao pé sujo na entrada do bairro de Itacoatiara, onde aproveitamos para reforçar o café da manhã enquanto esperávamos a lara, que chegou às 08h em ponto como combinado.

Grupo completo, seguimos em direção à entrada da trilha no "Parque Estadual da Serra da Tiririca", que nos leva ao pé da via na Agulha Guarishe, a partir do Campo Escola esta trilha está com o capim colônio bem alto, o que dificulta um pouco a identificação do caminho certo. Uma vez todos equipados e devidamente conferidos, o Mário deu início à escalada formando cordada com o Júlio, e assim que ele passou pelo primeiro grampo, eu parti iniciando a outra cordada secundada pela lara. A escalada transcorreu tranqüila, e às 11:35h chegamos ao cume, que de tão pequeno não comporta 4 pessoas ancoradas ao mesmo tempo em seu último grampo. O cume desta agulha se assemelha ao gume de uma faca, e assim, nos agrupamos no penúltimo grampo que estaria junto ao cabo da faca, onde tem espaço suficiente para várias pessoas, pois na ponta da faca que se atinge fazendo uma horizontal de aproximadamente uns 10m de comprimento cabem mal e porcamente duas pessoas, e por isso, revezamos as cordadas na ida até



No cume da Agulha Guarishe.
Fotografia de Julio C. de Mello.

aquele ponto, daí termos fotos das duas duplas nas duas posições, pois enquanto uma era fotografada com o oceano como pano de fundo, a outra tinha como moldura o Morro do Telégrafo e o grotão de acesso ao Alto Mourão e vice-versa.

**A MAIOR E MAIS EQUIPADA LOJA DE ESPORTES
DE AVENTURA DO RIO DE JANEIRO**

Sub & Sub
esportes de Aventura

(21) 2509-1176
2221-2776

www.subsub.com.br

Rua da Alfândega, 96 - sobreloja
(em cima da Autorizada Motorola)
Centro - Rio de Janeiro - RJ

MERGULHO CAÇA SUB FOTO SUB NATAÇÃO MONTANHISSMO CAMPING ESCALADA RAPPEL ESPELEO

Ficamos curtindo esta faca por quase uma hora, o que vale a pena, pois a paisagem vista daqui é deslumbrante, desde o mar aos nossos pés, o Morro do Telégrafo e o flanco sudoeste do Alto Mourão às nossas costas, até a visão do Pão de Açúcar, do Corcovado, e da Pedra da Gávea, dentre outras montanhas do outro lado da Baía de Guanabara. Éta Natureza Pródiga em Belezas Mil!!! Só o Rio de Janeiro pode reunir e oferecer essa quantidade de atrativos naturais dentro de um espaço territorial tão compacto, é sem sombra de dúvidas o melhor lugar do mundo para se viver.

Começamos nossa descida, e aí vieram algumas surpresas: para começar, uma participante resolveu se desfazer da sua mochila, realmente as mochilas incomodam um pouco nas escaladas; aliás, esta é a segunda vez que uma minha participante resolve se desfazer da dita em plena via; da primeira vez a mochila foi simplesmente enviada morro abaixo, desta feita ficou literalmente plantada no cume da via; nossa querida participante conviveu por um breve período com a dúvida se havíamos ou não resgatado sua mochila descartável. História no cume, história também na base, o primeiro a finalizar o rappel mais tarde nos confessou que, em dado momento fugiu apavorado da sua própria corda verde, a qual num movimento brusco ele confundiu com uma cobra vindo em sua direção. A aula da Myrian de quinze dias atrás continua impressionando, primeiro espantou

a maioria da turma do CBM da última caminhada do curso no PNSO, agora faz a corda se transformar em cobra perante os olhos de alguém, a aula foi realmente realista hem!

Encerradas as aventuras por hoje, voltamos aos carros onde encontramos bilhetes deixados pelo Wal e Everaldo, indicando que o resto do grupo, alguns fizeram outras vias da região enquanto outros iam ao cume do Alto Mourão, nos esperava num dos quiosques da praia, para onde rumamos e logo nos reunimos para resolver o resto da programação. Alguns estavam com pressa e não demoraram muito, voltando logo para suas casas, enquanto outro grupo formado pela Lara, a Leticia e eu no carro da Lara, a Myrian e o Wal no carro deste e o Everaldo dando carona para seu sobrinho o Brasil e a Aninha, partimos para um restaurante na estrada para Piratininga, onde almoçamos num varandão que dá para a Lagoa de Piratininga, com direito a uma bela vista para as montanhas da cidade do Rio de Janeiro e as cores mirabolantes de um lindo por do sol, magnífica tarde!!!

Para a volta ao Rio, ficou somente a pickup do Wal que levou a Myrian e a Leticia, enquanto o Brasil com a Aninha e eu pegamos uma carona com o Everaldo até o centro de Niterói, onde pegamos a barca para retornar ao Rio. Valeu a jornada; quero repetir.

José de Oliveira Barros (Zé)

HISTÓRIA DO MONTANHISMO

Pico da Freira

PARNA-SO

Altitude: aproximadamente 1900m

ODISSÉIA

*De repente o céu escureceu. Raios,
um estrondo vindo do noroeste.
Uma tromba d'água envolveu-nos,
como se uma enorme cachoeira
desabasse sobre nossas cabeças.
Trovões e raios acompanhavam
este inferno d'água.*

*Não tínhamos como abrigar-nos,
pois estávamos quase no Pico da*

*Freira, que escalamos pela face
leste. Mal podíamos ver-nos devido
a cerração. Tivemos que bater em
retirada. Verdadeiro suplício.*

Tudo começou na década de 60, quando fui convidado pelo meu amigo MINCHETTI para irmos conquistar o PICO DA FREIRA - LADO LESTE pelo VALE DO RIO SOBERBO do P.N.S.O. (Parque Nacional da Serra dos Órgãos). Após 3 investidas conseguimos chegar à base do pico, lado direito da base, atravessamos o rio Soberbo, onde encontramos uma bela gruta (lapa) na qual bivacamos.

Eu, Minchetti e o amigo dele Eduardo (Dudu), após alimentarmos bem, partimos para conquista. Logo de início, deparamos com uma enorme lage (semelhante ao Costão do Pão de Açúcar), aproximadamente uns 200 metros. Com muita cautela, escalamos, tendo como apoio inúmeros gravatás (bromélias gigantes) existentes nesta grande lage. No final desta, deparamos com uma chaminé média de uns 30 metros, que subimos até o final, na qual colocamos um grampo de 1/2 polegada. Logo, defrontamos com uma parede de 20 metros, aonde colocamos um segundo grampo.

A seguir foi uma escalaminhada em direção ao pico, que por pouco quase alcançamos se não fosse a tempestade, que fez nos batermos em retirada. Descemos, torcíamos para que as cordas não enroscasse, ao recolher na vegetação após o rapel (o que seria realmente uma tragédia). Logo foi a vez da grande lage, escorregadia, que tínhamos de descer. A descida foi feita encordados.

Com muita prudência, descemos em diagonal, apoiados nos gravatás, que por sinal estavam bem encharcados - prestes a desabar com um movimento mais brusco. Se um de nós, por infelicidade escorregasse, certamente arrastaria os dois companheiros para o abismo.

Finalmente chegamos a base, ufa!!! Surgiu outro problema! Com a chuva torrencial, o rio Soberbo, que geralmente não passa de 3 a 4 metros de largura, tornou-se uma massa caudalosa, encachoeirada, com largura aproximada de 10 a 15 metros.

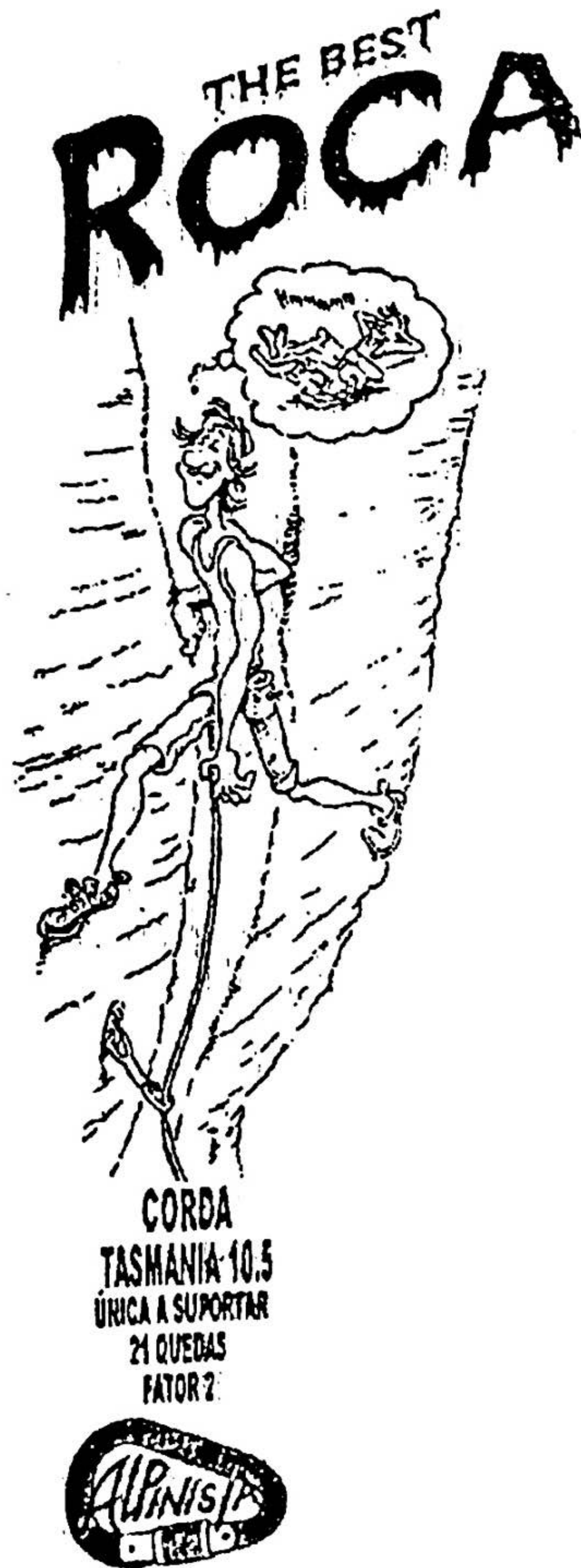
A paisagem tornou-se impressionante, as montanhas do vale transformaram-se num espetáculo com inúmeras cachoeiras. Ficamos presos na base da montanha. Não restaria nada mais a não ser que procurássemos um abrigo nas pedras ao redor da base. Felizmente encontramos uma pequena lapa meio inclinada na base que nos abrigou da chuva torrencial. Ficamos bivacados nesta lapa pela tarde e a noite adentro até o raiar do dia.

Estávamos em estado deplorável. Todos molhados, tritando de frio. Com muita fome, não tínhamos nada para comer. Esperávamos voltar para a nossa grande lapa à tarde. Nada levamos para nos alimentar. Tínhamos apenas material de conquista: cordas, grampos, marreta, brocas, mosquetões, etc. De manhã, a chuva tinha cessado de cair. O rio

continuava no mesmo nível para o nosso desespero.

Ao final de meio dia o nível do rio abaixou bastante, o que permitiu atravessá-lo a nado com o auxílio de cordas. Ao chegarmos a margem oposta ficamos extenuados, sem forças para ficar de pé. Estávamos no limite. O cansaço era tanto que ficamos mais de meia hora descansando. Só faltavam 15 metros para a gruta, onde se encontrava nosso equipamento com víveres, roupa seca. Estávamos encharcados, tivemos que arrastar-nos de joelho como se fôssemos náufragos. Enfim chegamos, que felicidade!!

Desvencilhamos da roupa molhada. Queríamos dormir, pois não tínhamos dormido durante a noite. Esquecemos a fome, de tão cansados. Enfiemo-nos em nossos sacos de



Casa do Alpinista
Rua da Matriz, 10 - Botafogo
Telefones: 2286.9564 e 2537.2594

dormir. À meia noite acordamos, quando a fome voltou com fúria. Que fome! Depois de saciarmo-nos, voltamos a dormir até as 11 horas do dia seguinte. Almoçamos, descansamos até as 14 horas. Arrumamos nossos equipamentos e partimos, dando o último olhar para o Pico da Freira - que aventura! Descemos e atravessamos o rio Soberbo novamente para chegar a estrada Rio - Teresópolis. Enfim a civilização!

A natureza é grandiosa. Sempre devemos respeitá-la e amá-la.

Portanto, respeitar a montanha nos dias em que ela parece estar eletrizada, é uma boa forma de pensar que ela permite que cheguemos ao cume.

Esta aventura marcou na minha memória para sempre.

Salomyth

PROGRAMAÇÃO

DATA	ATIVIDADE	TIPO	RESPONSÁVEL
01/09 e 02/09	Travessia Petrópolis a Teresópolis (PARNA Serra dos Órgãos)	caminhada pesada	Mário
08/09	Morro da Lagoinha (Canoas - Teresópolis)	caminhada leve-sup	Mário
11/09	Início do CBM 2001 - 2º semestre (sede do CERJ)	-	DT
13/09	Alpes Suíços (Escalando a Morada das Neves)	projeção de slides	Renato Moura
15/09	Maria Comprida (Araras - Petrópolis)	caminhada pesada	Mário e Nino
20/09	Aniversariantes de setembro (sede do CERJ)	recreativa	Claudia
22/09	Pico do Papagaio (PARNA Tijuca)	caminhada leve	Nino
23/09	Concentração de Saudação a Primavera (Pedra de Guaratiba)	-	Diretoria de Ecologia
29/09	Alcobaça (Vale Bonfim - Petrópolis)	caminhada pesada	Wal
29/09 e 30/09	Festa do Chocolate (Vale Bonfim - Petrópolis)	recreativa	Wal, Eliane e Mário
06/10 e 07/10	Peito de Pombo (Sana - Macaé)	caminhada semi-pesada	Ezequiel
27/10 e 28/10	Travessia Petrópolis a Teresópolis (PARNA Serra dos Órgãos)	caminhada pesada	Ezequiel

Não consta na programação as aulas teóricas e práticas ministradas no CBM2001 - 2º semestre.

A programação pode ser alterada a critério da Diretoria Técnica ou da Diretoria Social.

Compareça ao CERJ e consulte o quadro de atividades, ou consulte a página do CERJ, o endereço é www.cerj.org.br

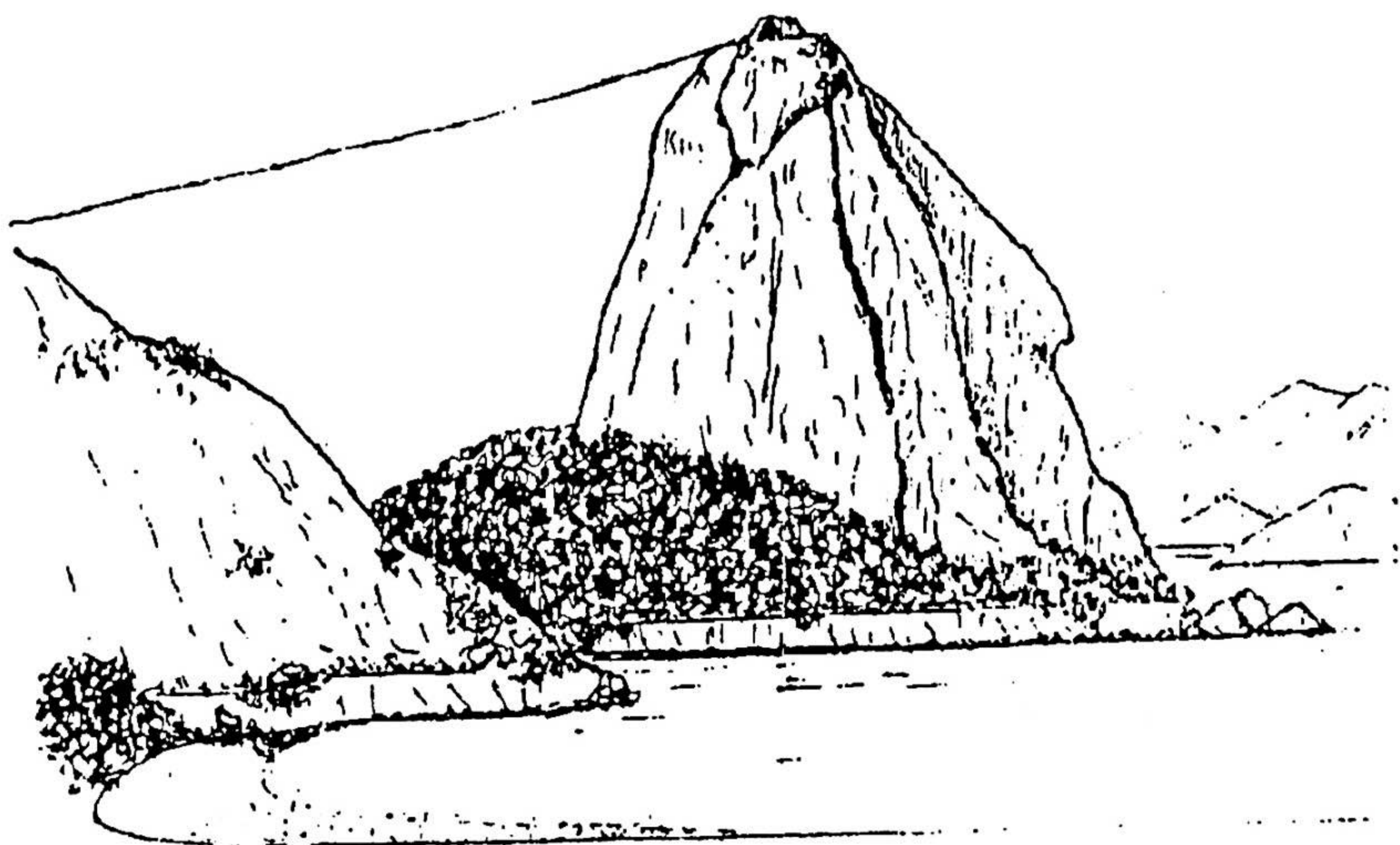
Para participar das excursões, inscreva-se na sede do CERJ.

Festa do Chocolate

29 e 30 de setembro de 2001

DESTINATARIO

IMPRESSO



Pão de Açúcar
Desenho de Salomyth

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas